

A CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS GEOGRÁFICOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CICERA COSMO DE SOUZA

Mestra em Educação pela Universidade Federal da Paraíba, cosmocicera@gmail.com;

EDILSON DE ALCANTARA PRIMO

Mestrando em Ciências Naturais na Universidade Estadual do Ceará-UECE, edilsona-primo@gmail.com;

RESUMO

A disciplina de Geografia é um componente curricular obrigatório da Educação Básica, que possibilita a compreensão não somente de conceitos, mas também a percepção da relação intrínseca entre natureza e sociedade. Diante do exposto, o presente trabalho parte das seguintes questões: Como as crianças desenvolvem a construção de conceitos geográficos nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Como pensar o trabalho pedagógico para o desenvolvimento de um ensino de geografia contextualizado e crítico? Assim sendo, objetivamos nesse artigo: compreender a construção de conceitos geográficos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Quanto ao percurso metodológico, o estudo segue uma abordagem qualitativa, uma vez que se entende a necessidade de uma concepção investigativa que possibilite a compreensão da realidade como algo complexo e mutável. Sobre o tipo de pesquisa, é de cunho bibliográfica. E após o estudo dos textos, elaborou-se categorias de análises. Dentre os objetivos do ensino de Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental, destaca-se a construção do pensamento espacial das crianças. Assim, cabe ao educador propiciar os elementos teóricos e os meios cognitivos para o desenvolvimento da consciência dos fenômenos e dos processos, enquanto integrantes da prática social. Logo, a construção de conceitos deve partir da própria vivência dos discentes, e ao ser construído com as crianças, que seja um instrumento de entendimento para a compreensão das relações humanas. Dessa maneira, com o referido estudo, conclui-se que o professor deve atuar como um mediador,

não repassando apenas conceitos prontos e acabados, ajudando o aluno a construir o seu próprio conhecimento. Trabalhar a construção de conceitos geográficos, contribui para que os alunos desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, possam compreender com criticidade os fenômenos que assolam a sociedade vigente.

Palavras-chave: Ensino de geografia, Conceitos geográficos, Anos iniciais do Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Geografia é um componente curricular obrigatório da Educação Básica, que possibilita aos educandos compreenderem não somente conceitos, mas relacionarem a importância da natureza com a sociedade.

Desse modo, sabe-se que o ensino da geografia é fundamental para todos os níveis educacionais, em que a partir das discussões os educandos poderão criar diferentes conceitos relacionando-os com a prática já vivenciada.

Diante do cenário da Educação Pública brasileira, percebe-se que as disciplinas de Português e Matemática são mais valorizadas em detrimento das demais. E que as aulas de Geografia são aquelas que os alunos devem memorizar os conteúdos, para que possam resolver as atividades e as questões da prova tal qual como o professor pede, não lhes dando oportunidades de criarem novos conceitos a partir da própria realidade.

Sendo assim, esse estudo versa como os discentes se apropriam dos conceitos geográficos mediados ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e como os métodos de ensino ajudarão nesse processo fundamental na construção de novos conceitos. Nesse sentido, objetiva-se nesse artigo: compreender a construção de conceitos geográficos nos anos iniciais do Ensino Fundamental; dialogar sobre a dificuldade dos alunos do Ensino Fundamental I na construção de novos conceitos geográficos.

Nesse caso, os professores devem usar aulas dinâmicas, métodos que instiguem o interesse dos discentes, utilizem recursos além do livro didático, envolvam todos os alunos durante as aulas para que assim sintam-se valorizados. E para que as aulas aconteçam de forma aprazível, é necessário que haja um planejamento, já que a carga horária dessa disciplina é inferior se comparada com as aulas de português e matemática.

Diante disso, para que os conceitos geográficos sejam assimilados é necessário que tenha a relação da teoria com a prática, havendo assim a compreensão de novos conceitos é fundamental que ocorra a troca de informações a partir da realidade de cada educando. Portanto, o estudo proposto na pesquisa pode ser uma fonte de contribuição para que os professores atuantes no Ensino Fundamental I possam desenvolver metodologias de ensino que valorizem o lugar de vivência de seus alunos, assim desenvolvendo a construção de conceitos geográficos.

Diante do exposto, o presente trabalho parte das seguintes questões: Como as crianças desenvolvem a construção de conceitos geográficos nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Como pensar o trabalho pedagógico para o desenvolvimento de um ensino de geografia contextualizado e crítico?

Assim sendo, o papel da geografia nas séries iniciais Ensino Fundamental significa fazer uma leitura do mundo, refletir, dá significado. No entanto é preciso elaborar situações para que esse educando possa fazer essa leitura e para que isso aconteça faz-se necessário que as crianças já tenham exercitado a habilidade de ler o espaço vivido por elas, para que assim tenham noções do que seja uma paisagem pro exemplo.

METODOLOGIA

Doravante, apresentamos o caminho metodológico percorrido na realização do presente trabalho. Diante não entendemos que, numa perspectiva humana de fazer pesquisa, o pesquisador objetiva contribuir mesmo que de forma mínima na solução do problema posto. Partindo desse pressuposto, acreditamos que um investigador social deve pautar-se em concepções que o auxilie ir além da realidade aparente, pois a realidade que muitas vezes nos é mostrada não condiz com a essência real do objeto investigado. Essa compreensão da realidade requer do pesquisador um olhar criterioso para com as escolhas metodológicas. No que diz respeito a essas escolhas, defendemos que a primeira a se pensar está relacionada ao tipo de abordagem que irá nortear todo o processo do trabalho. Assim, optamos por uma concepção que não tem como preocupação central os dados meramente quantitativos, a mesma vai além do que pode ser quantificável, ou seja, busca compreender o que está implícito na subjetividade dos sujeitos e da realidade investigada. Estamos falando da abordagem qualitativa, que segundo Minayo, Deslandes e Gomes (1994, p. 21-22):

[...] se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não pode ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A abordagem qualitativa trabalha como várias modalidades de pesquisa. Dentre elas a bibliográfica, que, conforme Gil (2009, p. 44) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos

científicos.” Foi essa modalidade que deu subsídio para as análises feitas neste artigo. Neste sentido, o nosso trabalho, trata-se de um estudo bibliográfico. Em que tecemos diálogos com autores que tratam da referida temática. Diálogos esses, que serviram de bases para categorias de análises e discussões teóricas.

Todo o caminho investigativo foi norteado pelo o método dialético, a escolha deste se justifica pela a visão de mundo que ele proporciona. Entender a realidade de forma dialética, é ir além da aparência, pois o real nem sempre se apresenta na sua concretude. Se tratando de um sistema de dominação e exploração como o capitalista, o conhecimento que é mediado vem carregado de uma bagagem ideológica que tende a maquiar a realidade. Essa realidade maquiada é fundamental para a manutenção do sistema vigente. “No método dialético as coisas não são examinadas como objetos fixos, e sim em constante movimento. Nada está completamente acabado, mas vai se transformando ao longo do processo. Essa é a característica fundamental deste método, movimento” (NUNES, 2015, p. 21). Pensar numa perspectiva dialética é entender e analisar o meio social como algo passível de mudança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A educação constitui-se como ferramenta principal para que o homem assuma características que o permitam viver em sociedade. Sem ela não poderíamos nos tornar um ser social em sua plenitude, que trabalha, interage com os demais seres vivos, pensa sua ação antecipadamente e modifica a natureza. É por pensar nesta ótica que nas últimas décadas podemos perceber um avanço significativo no que se refere ao setor educacional, embora ainda haja fatores a serem melhorados, a educação está cada vez mais evoluindo no que se refere a sua qualidade em oferta.

Nesse contexto procuramos destacar o papel da Geografia na nossa formação acadêmica e em como ela é um importante fator para o desenvolvimento do aluno na Educação Básica. Conhecer o ambiente que vivemos é, e sempre foi uma necessidade básica de sobrevivência para o homem, enquanto ser perente e transformador da natureza. Entender o mundo, ser capaz de fazer uma leitura de seu lugar e do momento atual é uma necessidade vital para nos localizar e viver em sociedade. Selbach (2014, p. 37) salienta que

Por ser uma ciência de paisagens e por despertar a visão interligada entre homem e seu mundo, a Geografia é um instrumento formidável para que possamos nos conhecer e nos compreender melhor, perceber toda a dimensão do espaço e do tempo, onde estamos e para onde caminhamos, descobrir as populações e suas múltiplas relações com a ambiente.

Ensina-mos a Geografia para que os alunos possam desenvolver sua compreensão de mundo, do espaço e tempo ao qual fazem parte. Ao entrar na escola o aluno já traz consigo um conhecimento de mundo resultante de suas experiências passadas. Como afirma Bradão (2003, p. 47) “A educação do homem existe por toda parte e, muito mais do que a escola, é o resultado da ação de todo o meio sociocultural sobre os seus participantes. É o exercício de viver e conviver.” Ou seja, no Ensino Fundamental o professor irá trabalhar para que os alunos possam apropriar e desenvolver esse conhecimento, para que futuramente possa usa-lo como ferramenta para seu crescimento enquanto ser social, possibilitando-o conhecer o mundo em sua diversidade. Assim sendo, anunciamos com Selbach (2014, p.40, grifo do autor) que “Um professor de Geografia verdadeiramente ensina quando **ajuda seu aluno a aprender e, portanto, a se transformar**, e também quando permite que seus alunos **transformem informações em conhecimento**”.

O DOCENTE E O ENSINO DA GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O professor é um guia durante todo o processo educacional responsável por indicar possíveis caminhos que os alunos podem seguir durante sua vida, sem falar na importante função de transmitir o saber sistematizado acumulado pela humanidade. Assim, o professor de Geografia, como de qualquer outra disciplina, deve ter em mente que cada aluno possui sua particularidade e cabe a ele traçar os melhores caminhos que os ajudem a superar suas dificuldades de aprendizado.

Nota-se que a maioria dos professores foca sua metodologia com base no ensino tradicional, ainda realizando atividades memorativas ou utilizando apenas o que os livros didáticos trazem o que por vezes dificulta a aprendizagem dos alunos por não despertar seu interesse para os conteúdos. Barbosa (2016, p. 84) salienta que, “[...] é possível concluir que essa organização escolar, (...), é incongruente à realidade do “novo” aluno, sujeito da sociedade contemporânea.” Por conseguinte, o modelo tido como tradicional em que os alunos

sentam enfileirados, e o professor é o único detentor do conhecimento tendo seu ensino pautado em metodologias convencionais não é tão eficaz no contexto atual advindo da globalização e avanço tecnológico, onde o aluno tem acesso ao mais variado tipo de informação. Ensinar geografia passa a ser problematizar o mundo mais do que explicá-lo unilateralmente.

Selbach (2014, p. 46) evidencia que a aula de geografia “[...] tem que ser muito clara, tanto para alunos com mais facilidades em dominar a linguagem quanto para os que apresentam dificuldade maior.” O professor deve ter em mente que o fim da educação é a aprendizagem dos alunos, portanto, no seu plano, seus objetivos e metodologias devem ser focados em maneiras de ampliar e desenvolver todas as capacidades e habilidades dos alunos levando em conta suas limitações e dificuldades.

A aula de Geografia não é boa quando o aluno apenas decora o conteúdo para a prova, mas sim quando ele aprende aquele conteúdo e o utiliza de forma proveitosa em sua vida social, Selbach (2014, p.47, grifo do autor) ressalta que

[...] uma aula é boa quando produz nos alunos a construção de uma aprendizagem que os leva a se **transformarem** ao mesmo tempo torna-os capazes de **atribuir significações ao que aprenderam, transferindo o aprendido para outras situações e circunstâncias** e revelando capacidade de **preservar o essencial nos saberes conquistados**.

Ao final da aula é importante que os alunos percebam que o conteúdo aprendido naquele dia tem ou terá alguma utilidade em sua vida fora da escola, e que o aluno associe o conhecimento com a sua realidade de vida.

Sabemos que um dos grandes desafios sofridos pelo educador é a desvalorização de sua profissão e da educação em si. Esses fatores se refletem diretamente em suas aulas. O que queremos destacar é que uma boa aula não depende apenas do professor, quando se trata da rede pública de ensino, muitas vezes a realidade é precária e a escola não disponibiliza os materiais necessários para uma aula diversificada, tornando-se um desafio para o professor que deseja planejar aulas com metodologias diversificadas sem focar tanto no livro, mas tendo-o como apoio necessário. Pautado neste pensamento Barbosa (2016, p. 85) ressalta

Na prática, a viabilidade das propostas metodológicas contextualizadas é quase nula, em virtude da indisciplina dos alunos, pela falta de tempo do professor para planejar, pelos recursos materiais escassos, pelo ambiente escolar inadequado e uma

gestão escolar que, às vezes, dificulta a realização da atividade docente.

Com base no pensamento acima podemos presumir que ainda a uma linha tênue entre o ideal e a realidade. Contudo, sabendo de todas as fragilidades é possível traçar caminhos que busquem supera-las. Sem falar que não podemos colocar o professor como uma simples vítima do sistema, pois apesar das dificuldades impostas muitos ainda procuram dar o seu melhor com o que tem acesso, reinventando suas metodologias para adequá-las a sua realidade e a dos alunos.

Os primeiros anos do Ensino Fundamental são primordiais no processo de construção de conceitos, que serão utilizados ao longo do ensino de Geografia na Educação Básica. Um dos problemas encontrados nesta etapa da Educação Básica, diz respeito aos limites que os alunos possuem na capacidade de abstrair os conteúdos das aulas, visto que tais limites estão associados ao processo de construção de conceitos de forma equivocada, ocasionando lacunas e barreiras na aprendizagem.

De acordo com Callai e Callai (2010), nos anos iniciais do Ensino Fundamental a ênfase do trabalho docente é a alfabetização, em sentido estrito, a aquisição da leitura e escrita. Neste processo, existe também o ensino da Geografia, a qual é quase sempre colocada em segundo plano, isto é, essa área do conhecimento é pouco trabalhada nos anos iniciais do Ensino Fundamental, resultando na não apreensão de conceitos importantes.

Straforini (2002, p. 96) ressalta que

Sabemos que nos primeiros ciclos do Ensino Fundamental as aulas de Geografia, assim como das outras disciplinas que não sejam Português e Matemática, ocupam um papel secundário, muitas vezes irrelevante no cotidiano da escola. Sabemos que isso decorre da falta de discussões teóricas, metodológicas e epistemológicas, bem como do grande problema na formação dos professores das séries iniciais, que assumam as suas dificuldades perante a discussão teórica das referidas disciplinas.

Posto isto, um dos grandes desafios do professor é construir com as crianças, ou oportunizar que as mesmas construam os conceitos necessários a vivência, inclusive os conceitos relacionados à ciência geográfica, tais como: lugar, espaço, paisagem, território, entre outros.

Dessa forma, no processo de ensino e aprendizagem de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os conteúdos devem ser propostos e

exercitados, a fim de que os mesmos possam proporcionar as crianças o desenvolvimento de capacidades que lhes permitam apreender a realidade a partir do seu viés espacial para poderem exercer verdadeiramente sua cidadania.

Para Vesentini (1994) no ensino da Geografia os professores devem se preocupar com o senso crítico dos alunos, os mesmos devem ser sujeitos participativos/ ativos a fim de construir os seus próprios conhecimentos, sendo orientados (ou mediados) pelo professor, e não com o repasse de conteúdos e de aprendizagem como mera memorização.

Nesse contexto, o professor tem um papel fundamental, pois cabe a ele, por meio do ensino de Geografia, propiciar o conhecimento e facilitar o entendimento da realidade em que o aluno vive, facilitando-lhe o acesso ao saber já produzido e a compreensão do processo social cotidianamente vivido.

Portanto, no processo de ensino e aprendizagem de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve-se contemplar os conceitos-chave e as representações que os alunos trazem consigo e constroem cotidianamente no mundo contemporâneo, de modo a proporcionar-lhe a possibilidade de refletir sobre o espaço geográfico na sua concretude e nas suas contradições, para assim, poderem intervir na realidade que os cerca.

A CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS GEOGRÁFICOS

O principal objetivo do ensino da Geografia na Educação Básica, é a formação do pensamento espacial das crianças, assim cabe ao educador propiciar os elementos teóricos e os meios cognitivos para o desenvolvimento da consciência espacial dos fenômenos, dos processos, enquanto integrantes da prática social. Desse modo, para se desenvolver tal pensamento, é necessário a construção da noção de espacialidade, além de explorar a leitura cartografia, onde o professor precisa desenvolver as relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas, isto é, o espaço vivido, percebido e concebido da criança, ademais é essencial a formação de conceitos geográficos, como território, lugar, paisagem.

De acordo com Vygotsky (1993, 66), sobre a formação dos conceitos é necessário

Abstrair, isolar elementos, e examinar os elementos abstratos separadamente da totalidade da experiência concreta de que fazer parte. Na verdadeira formação de conceitos, é igualmente importante unir e separar: a síntese deve combinar-se com a análise.

Destarte, entende-se que um conceito científico depreende-se de um conceito cotidiano. Assim, é essencial que o professor considere os conceitos cotidianos, vividos pelos alunos, valorizando a sua experiência, apesar de ainda não acontecer de forma consciente, mas que é fundamental na compreensão de conceitos científicos, os não espontâneos quando verbalizados e contemplados por meios das informações dos conteúdos geográficos trabalhados em sala de aula. Tendo em vista esta relação dos conceitos cotidianos e científicos, exige-se um olhar mais aguçado a esta geografia dos primeiros anos do Ensino Fundamental. Assim, da junção entre a dimensão do espaço vivido pelo aluno (geografia cotidiana) e o espaço concebido pela ciência (geografia científica), resulta na possibilidade da reelaboração/ resignificação do vivido.

Dentre os conceitos importantes a serem trabalhados no ensino da Geografia, optou-se por destacar a importância do conceito lugar na Educação Básica. De acordo com Callai (2002, p. 84):

Estudar e compreender o lugar em Geografia significa entender o que acontece no espaço onde se vive para além de suas condições naturais ou humanas. Muitas vezes as explicações podem estar fora, sendo necessário buscar motivos tanto internos quanto externos para se compreender o que acontece em cada lugar.

Logo, a construção de conceitos deve partir da nossa própria vivência e ao ser construído com as crianças, que seja um instrumento de entendimento para a compreensão das relações humanas.

Assim, o professor não deve trabalhar com conceitos prontos e acabados, é necessário proporcionar ao aluno a construção do seu próprio conceito, facilitando a compreensão e desenvolvendo o pensamento crítico em relação ao seu lugar de vivência. Sendo preciso partir do lugar próximo, e ensinar as crianças a construir conceitos, estabelecendo elos entre o construído e o vivido. Portanto, o professor deve ser um mediador do processo ensino e aprendizagem, intervindo no sentido de constituir a ligação entre o que aluno aprende em seu cotidiano e o que será trabalhado em sala de aula para que o mesmo possa aprender, a fim de que a nova aprendizagem seja capaz de enriquecer cognitivamente o seu nível de percepção, além de ajudar os alunos a entenderem o lugar, cuja compreensão é condição importante para a leitura eficaz de determinadas paisagens.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O QUE NOS DIZ A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Nas reflexões a partir da BNCC verifica-se que nos anos iniciais do Ensino Fundamental a geografia é vista como um componente curricular que permite ao ser (educando) ver o mundo, ou seja, compreender o espaço que vivemos. Mas para que isso aconteça fazem-se necessários alguns princípios trazidos pela Base Nacional Comum Curricular, em que o primeiro diz respeito ao raciocínio geográfico, isto é, despertar a curiosidade do aluno para o conhecimento espacial, e esse despertar levaria o educando a aprendizagem por meio de conceitos.

Nesta perspectiva, a BNCC esta organizada com base nesses conceitos, os principais são o espaço, território, lugar, região, natureza e paisagem. Para dar conta desses princípios geográficos a BNCC esta organizada por meio de cinco unidades temáticas, nas quais irá percorrer através das habilidades.

Conforme a Base (BRASIL, 2017), as unidades temáticas estão divididas em *o sujeito e seu lugar no mundo* que nos anos iniciais visam por meio do lúdico estabelecer o exercício de apropriação do espaço e do tempo vivenciados pelo sujeito, como também viabilizar o autoconhecimento e apreensão do lugar em que vive, valorizando o seu meio e construindo sua identidade com a ajuda do outro; *conexões e escalas* que nas séries iniciais do fundamental objetiva que os alunos conheçam o tempo nos seus turnos e a história cronológica para que assim compreendam o espaço geográfico a que pertencem nas diferentes etapas da vida social; *o mundo do trabalho* trata-se de perceber as construções e transformações realizadas pelo homem ao longo do tempo, assim como as questões socioeconômicas e agroindústrias; *formas de representação e pensamento espacial* que do 1º ao 5º ano pretende possibilitar aos discentes o entendimento geográfico do meio em que vivem, como localização, raciocínio espacial, entre outros aspectos; por último e não menos importante temos a *natureza, ambientes e qualidade de vida* em que os estudantes dos anos iniciais podem compreender de que forma ocorrem as transformações do meio nos mais diversos núcleos sociais.

A cerca dessas unidades a BNCC também arrazoa a presença da prática para o exercício da cidadania dentro de todas essas temáticas, pois elas têm por finalidade “estabelecer regras de convivência na escola e na comunidade; discutir propostas de ampliação de espaços públicos; e propor ações de intervenção na

realidade, tudo visando à melhoria da coletividade e do bem comum” (BRASIL, 2017, p. 364).

Frente a essas unidades temáticas a BNCC busca trabalhar as competências e habilidades a fim de permitir que os alunos possam exercer a sua cidadania. Dessa maneira, vale destacar algumas habilidades a serem trabalhadas e alcançadas a cada série do ensino de geografia nos anos iniciais. Em detrimento disso, trazemos agora as competências do ensino de geografia, no qual as mesmas almejam que os educandos, tomem posse dos conhecimentos geográficos para perceber o meio em que vivem e assim se reconhecerem nele, construindo nos sujeitos a vontade de solucionar os impasses encontrados na sociedade; utilizar os saberes geográficos para apreender as transformações da natureza; agir em conjunto e individualmente em detrimento do meio ambiente objetivando o bem comum e do meio, entre outras.

As habilidades são específicas de cada turma, tais quais estão divididas em unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, que direcionam o professor a realizar a prática de forma que ponham em exercício as unidades temáticas que mencionamos anteriormente. Assim, fica evidente a importância do papel do professor, sua metodologia, seus planos de aulas tomando como referência o que diz a BNCC a cada série escolar. Nesta perspectiva é fundamental oferecer condições de trabalho ao profissional da educação, bem como a formação continuada.

Conforme depreendido, o ensino da Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental compreende inúmeras dificuldades. Os docentes encontram barreiras que são de difícil transposição já que os alunos vêm de um contexto educacional que não privilegia este componente curricular.

Como então superar a ideia de que a matéria de geografia seria um conteúdo de mera memorização?

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2020) institui diretrizes que promovem a democratização do aprendizado que passa a deixar o aluno como protagonista da relação educacional, ao contrário do que acontece comumente onde o professor é o foco principal da aprendizagem.

A palavra é dinâmica. Utilizar ferramentas educacionais que busquem trazer o aluno para o conteúdo que está sendo lecionado a fim de que realize um verdadeiro processo de compreensão ao invés de realizar uma simples associação de conhecimentos que será esquecida em breve.

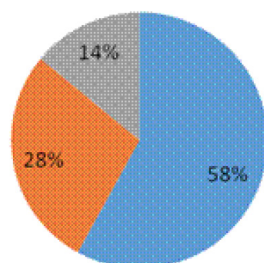
A Base Nacional Comum Curricular menciona que

fazer a Geografia, na escola contemporânea, implica torná-la presente no cotidiano de crianças, de jovens e adultos, provocando questionamentos, observações e análises como novas aprendizagens, intervenções e proposições para situações de suas vidas (BNCC, 2020, p. 266).

O gráfico a seguir demonstra uma pesquisa realizada pela revista Educação Pública, com um grupo de alunos que relataram a forma que mais gostam de aprender. Percebe-se que 58% demonstram gostar de aulas de campos, 28% relatam sua preferência por debates e 14% gostam de efetivar seus conhecimentos com vídeos, jogos ou informática.

Gráfico 1 - Preferência Estudantil

■ Aula de campo ■ Debates ■ Vídeos Jogos ou informática



Fonte: (SOUSA *et al.*, 2016, p. 5).

Dado o exposto, ensinar Geografia não é tão simples como parece, já que é tida como uma disciplina “chata”, “desinteressante” e de simples memorização de conceitos pelos alunos, assim cabe ao professor buscar metodologias que despertem o interesse dos mesmos, tornando as aulas mais atrativas, saindo da monotonia de discussões baseadas somente nos livros, procurando dinamizar através de aulas com jogos, brincadeiras, filmes, músicas, aulas de campos, melhorando a relação entre ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, podemos dizer que o ensino da geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental é importante não só como uma disciplina, mas como meio do sujeito adquirir conhecimentos para interagir com o meio em que vive e se

auto perceber nele, por isso a importância do ensino não se dá de forma desassociada do mundo vivido, e como vimos a BNCC estabelece isso.

Pode-se afirmar que o ensino de geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental contribui para desenvolver o raciocínio espacial, senso crítico, curiosidade sobre o mundo existencial, além de permitir que o aluno se situe no mundo e saiba fazer a leitura do mesmo. Nesse entendimento, a área das ciências humanas (geografia, história, ciências, etc.) proporcionará aos educandos o conhecimento socialmente acumulado por meio do ensino dos conceitos. Isto posto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vem a ser essa ferramenta que irá nortear o professor de modo a saberem como trabalhar esses conceitos em sala de aula.

Este trabalho buscou compreender as dificuldades encontradas pelos alunos no ensino da Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como, discutir sobre a relevância da construção de conceitos geográficos.

Assim, mediante o que foi apresentado, a Geografia escolar que tem como objetivo trabalhar o conhecimento de conceitos geográficos, poderá contribuir para que os alunos desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, possam construir explicações a cerca de determinados fenômenos. Desse modo, a relação entre o conhecimento científico e o conhecimento vivido proporcionará uma melhor compreensão de mundo, tornando o ensino algo significativo. Dessa maneira, o educador deve atuar como um mediador, não repassando apenas conceitos prontos e acabados, ajudando o aluno a construir o seu próprio conhecimento.

Logo, apresentar formas dinâmicas de aprendizagem é o desafio dos professores atuais, que além de prestigiarem os alunos com uma nova forma de aprendizado, vão poder seguir as diretrizes governamentais da BNCC, o que possibilita realizar uma ponte entre o conteúdo aprendido e o cotidiano dos discentes.

Uma das maiores dificuldades enfrentadas por muitos educadores é pensar em metodologias dinâmicas, inovadoras e motivadoras que tornem as aulas mais atraentes para cativar a atenção dos alunos. Em consequência disto, é comum as aulas de geografia serem enfadonhas e cansativas onde o professor só expõe o conteúdo e o aluno o recebe, muitas vezes sem um diálogo para aprofundar a construção dos conceitos.

Apesar disto, é necessário salientar que esta não é uma verdade absoluta recorrente em todas as aulas de geografia. Muitos educadores conseguem superar a barreira do tradicional e utilizar métodos simples, mas com criatividade e

planejamento, para produzir aulas diferenciadas e atrativas para os alunos. Os jogos é uma das possibilidades para se trabalhar os conteúdos de geografia e de muitas outras disciplinas, assim eles acabam se tornando um dos maiores aliados dos professores.

Portanto, além de suporte para se trabalhar os conteúdos no ensino da geografia os jogos também auxiliam no desenvolvimento de outros processos para além do campo cognitivo, contribuindo também no psicomotor, afetivo e atitudinal enquanto se trabalha de forma lúdica a aprendizagem dos conteúdos. Destacamos que para que esse método atenda a sua finalidade educativa o professor tem a importante função de planejar e orientar para que não ocorra “o jogo pelo jogo” e ele cumpra sua função pedagógica pré-definida.

Além dos jogos o professor também pode utilizar mapas, filmes e até mesmo aulas de campo que proporciona ao aluno poder ver na realidade o que esta sendo repassado em sala de aula, ou seja, comparar a teoria com a prática. Assim, as aulas de campo podem ser consideradas uma metodologia bem eficaz e dinâmica além de sair um pouco da monotonia que muitas vezes são as aulas presenciais entre quatro paredes.

Contudo, as ideias aqui apresentadas são apenas uma parcela das várias metodologias que o professor pode utilizar, cabendo a ele pesquisar sobre novas formas para se trabalhar os conteúdos de geografia e se manter atualizado, e planejamento, que é fundamental na preparação de qualquer atividade.

REFERÊNCIAS

BRADÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

BARBOSA, Maria Edivani Silva. A Geografia na Escola: Espaço, Tempo e Possibilidades. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 7, n. 12. jan./jun. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2020.

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Ensino de Geografia: Práticas e textualizações do cotidiano**. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

CALLAI, H. C.; CALLAI, J. L. Grupo, Espaço e Tempo nas Séries Iniciais. In: CASTROGIOVANNI, Antônio C. *et al.* **Geografia em Sala de Aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu Cruz. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima. **Especialização em EaD Monografia I**. Fortaleza: AB/UECE, 2015.

SELBACH, Simone. **Geografia e Didática**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

SOUSA, Cristiane Aureliane de *et al.* A aula de campo como instrumento facilitador da aprendizagem em Geografia no Ensino Fundamental. **Educação pública**, v. 16, n. 22, p. 187-203, 2016.

STRAFORINI, R. A totalidade mundo nas primeiras séries do ensino fundamental: um desafio a ser enfrentado. **Terra Livre**, São Paulo, v. 1, n. 18, p. 95-114, 2002.

VESENTINI, J. W. Geografia crítica e ensino. In: OLIVEIRA, A. U. (Org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** 4. ed. São Paulo: Contexto, 1994. p. 30-38.

YGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.